

PARQUE DA FONTE DO ITAJURU: OUTRA POSSIBILIDADE TURÍSTICA PARA A CIDADE DE CABO FRIO

ITAJURU FOUNTAIN PARK: ANOTHER TOURIST POSSIBILITY TO THE CITY OF CABO FRIO

Adriana Paula Slongo Marcussi

Jaqueline Kropf Esteves de Matos

RESUMO:

A cidade de Cabo Frio está localizada na Região dos Lagos fluminense. Possui uma beleza ímpar de praias e atrai muitos turistas o ano todo. No entanto, sua beleza não reside apenas nas praias, mas também em pontos históricos, como o bairro da Passagem e outros atrativos espalhados pela cidade, como o Parque da Fonte do Itajuru. O Parque da Fonte do Itajuru é atualmente um ponto turístico, frequentemente visitado por pessoas locais e alguns visitantes. De grande importância para o patrimônio histórico da cidade, este local abriga uma fonte que, durante o período do descobrimento, era a única fonte de água potável da cidade. Sendo um local arborizado, calmo e fresco, é um ideal para momentos de descanso e relaxamento. Recebe a visita de grupos escolares, que utilizam o espaço para piqueniques e atividades lúdicas. Aos finais de semana, o parque recebe eventos culturais, como apresentações musicais e feiras de artesanato. Além dos moradores, através do projeto de lei nº 017/2018, a prefeitura de Cabo Frio motiva sua visitação por turistas. No entanto, a água que jorra da fonte tem qualidade duvidosa, por estar rodeada de residências, ficar próximo a 2 postos de gasolina, 2 cemitérios e do canal do Itajuru. Ao avistarem a fonte, os visitantes consomem sua água, mesmo sem saber sua origem e qualidade. Por isso, torna-se importante analisar a potabilidade desta água, para evitar uma possível contaminação das pessoas que frequentam este local. Este trabalho visou avaliar o potencial do parque como um novo ponto turístico para a cidade e verificar a qualidade sanitária da água da fonte que ali se encontra. Pode-se constatar que, através do incentivo municipal e pela ausência de patógenos na água, o Parque da Fonte do Itajuru é um ponto turístico em potencial para a cidade de Cabo Frio.

Palavras-chaves: Cabo Frio; Fonte do Itajuru, Turismo.

ABSTRACT:

The city of Cabo Frio is located in the Lagos Region in the state of Rio de Janeiro. Its unique beautiful beaches attract many tourists throughout the year. However, its beauty does not reside only in the beaches, but also in historical spots, such as the Passagem neighborhood and other attractions spread throughout the city, such as the Itajuru Fountain Park. The Itajuru Fountain Park is currently a tourist spot, often visited by local people and some visitors. Of great importance for the city's historical heritage, this place houses a fountain that, during the period of discovery, was the only source of drinking water in the city. Being a wooded, calm and cool place, it is ideal for moments of rest and relaxation. It receives visits from school groups, who use the space for picnics and

recreational activities. On weekends, the park hosts cultural events, such as musical performances and craft fairs. In addition to the residents, through the bill # 017/2018, the government of Cabo Frio encourages its visitation by tourists. However, the water that gushes from the source is of dubious quality, as it is surrounded by houses, close to 2 gas stations, 2 cemeteries and the Itajuru canal. When seeing the source, visitors drink its water, even without knowing its origin and quality. Therefore, it is important to analyze the potability of this water to avoid possible contamination of people who attend this place. This work aimed to analyze the potential of the park as a new tourist spot for the city and verify the sanitary quality of the water from its source. It can be seen that, through municipal incentives and the absence of pathogens in the water, the Itajuru Fountain Park is a potential tourist spot in the city of Cabo Frio.

Keywords: Cabo Frio, Itajuru Fountain, tourism.

1. INTRODUÇÃO

O turismo é caracterizado como um fenômeno social, que mantém interrelação com diversos setores, o que permite abordar temas relevantes, como seus aspectos econômicos, seus efeitos sobre o meio ambiente, comunidades visitadas e a economia local. É uma atividade multifacetada e geograficamente complexa, sendo que cada vez mais o turismo origina novos (e diferentes) segmentos de mercado com interesses individuais distintos. Estes segmentos são caracterizados pelas motivações que os fazem viajar e, por sua vez, pela diferenciação da oferta existente.

Os atrativos turísticos funcionam como a “mola propulsora” que leva as pessoas a viajar. Assim, as características dos atrativos naturais e/ou culturais, a qualidade das atividades e experiências oferecidas, a gestão, a promoção e comercialização desses empreendimentos são determinantes para o desenvolvimento e nível de competitividade do destino.

Segundo Bertonecello (2008) e Schettini (2008 apud MAXLHAIEIE e CASTROGIOVANNI, 2014), o patrimônio histórico de um local é visto como algo que se herda, normalmente de gerações precedentes, estando condicionado pelo passado e onde sua tarefa atual seria garantir sua conservação e preservação e, eventualmente, universalizar o acesso a ele.

A cidade de Cabo Frio, situada na Região das Baixadas Litorâneas, apresenta importância estratégica para o turismo fluminense. Se historicamente a cidade apresentou economia baseada na atividade pesqueira e na extração do sal, atualmente sobrevive por meio de uma produção limitada e direcionada para mercados específicos. Cabo Frio se consolidou como uma cidade média dinâmica com grande expansão imobiliária recente.

Turistas que se deslocam para essa região, em sua grande maioria, desconhecem a existência dos patrimônios históricos locais. Isso ocorre devido à fraca divulgação e sinalização turística para o acesso e consumo de outros atrativos culturais presentes nesta cidade.

A água representa insumo fundamental à vida, configurando elemento insubstituível em diversas atividades humanas, além de manter o equilíbrio do meio ambiente. A ideia de abundância serviu durante muito tempo como suporte à cultura do desperdício da água disponível, a sua pouca valorização como recurso e ao adiamento dos investimentos necessários à otimização de seu uso para que fosse consumida potavelmente.

O objetivo deste estudo foi apresentar outra forma de atrativo turístico para a cidade de Cabo Frio que não seja apenas o turismo de praias, cuja atividade pode ser prejudicial para o destino. Para isso, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas e documentais sobre o turismo da cidade em estudo (Cabo Frio) e análises microbiológicas da água da fonte de água natural presente nesta cidade.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Cabo Frio 500 anos

O Rio de Janeiro é um estado peculiar, charmoso e belo não somente pelas praias e calçadas de Copacabana, mas também pelas suas belezas no interior do estado, como a região da Costa Verde, região Serrana e a Região dos Lagos.

Na Região dos Lagos há locais existentes desde a descoberta do Brasil, como a cidade de Cabo Frio, onde temos como registro histórico, por exemplo, o Forte São Mateus.

No início da colonização, apesar de ter sido formada com o título de cidade, Cabo Frio não passava de um simples povoado administrado pelos jesuítas, habitado por alguns portugueses, religiosos e indígenas, e um forte com alguns soldados. O núcleo da vila foi constituído no bairro da Passagem. O nome da localidade deve-se a existência, no local, de um porto, às margens do Canal do Itajuru, onde servia de ponto de embarque e desembarque de mercadorias, incluindo tráfico de escravos e do Pau-Brasil (CABO FRIO, 2020).

Em 1660 a população deslocou-se do bairro da Passagem para o Largo da Matriz (atual praça Porto Rocha). Esta transferência se deu por alguns motivos: proximidade da única fonte de água potável da região (a Fonte do Itajuru), pela melhor proteção contra as

enchentes da maré de sizígia¹, pelo acesso mais fácil para as localidades onde hoje são Armação dos Búzios, São Pedro da Aldeia e Araruama, mas principalmente devido às salinas na restinga (CUNHA; LEITE, 1994 apud VASQUES, 2016).¹

O bairro da Passagem, a partir de então até o final do período imperial, serviu de moradia e trabalho dos pescadores, além dos artífices construtores de embarcações, em função da proximidade do porto da Passagem (VASQUES, 2016).

Ao longo de todo o período colonial o núcleo urbano prosperou lentamente, tendo sua economia baseada na agricultura com mão-de-obra escrava realizada por grandes latifúndios. Esta situação só começa a se modificar com o incremento da produção de sal, que começa com a chegada do alemão Luiz Lindenberg ao Brasil. As primeiras exportações da salina do alemão, que também se utilizava da mão de obra escrava, ocorreram no ano de 1824 (CABO FRIO, 2020).

Em 1847, D. Pedro II visita a região. A Câmara Municipal de Cabo Frio melhora as estradas, pinta a igreja e a Câmara. O imperador inaugura a guarita da Fonte do Itajuru, visita as salinas de Luiz Lindenberg, vai a Arraial do Cabo e retorna ao Rio de Janeiro (CABO FRIO, 2020).

No período imperial, o sal foi o impulsionador do desenvolvimento da cidade. Várias obras e melhorias aconteceram na cidade com as riquezas provenientes do sal: estaleiros, companhias de navegação a vapor, caieiras, melhoramentos nas ruas, iluminação pública no Porto da Barra, criação da casa de Caridade (Charitas) e do Hospital Santa Izabel, dentre outros (OLIVEIRA, 2015).

Até a década de 1950, o Canal do Itajuru ainda detém protagonismo no direcionamento da ocupação da cidade – dando continuidade ao vetor iniciado ainda no século XVII –, quando, então, o entendimento da beira mar como área de lazer salubre impulsiona a cidade em direção às praias, inclusive avançando sobre os campos de dunas. Com isso, dar-se-á início às atividades turísticas e de segunda residência na cidade. Em Cabo Frio, até a década de 1940, a relação dos moradores com o canal e a lagoa de Araruama eram mais fortes do que com relação às praias” (VASQUES, 2016).

Os investimentos no setor de transporte feitos por Juscelino Kubitschek na década de 50 e a inauguração da rodovia Amaral Peixoto impulsionam o turismo na Região dos Lagos. Começava, assim, o processo de transformação física, ecológica e cultural da

¹ Maré superior à média, entre a maré alta e a maré baixa, que ocorre por volta da época de lua nova e de lua cheia; água-viva, maré de Lua (MARÉ in MICHAELIS, 2015).

cidade: especulação imobiliária, aterramento de vários pontos do Canal do Itajuru e até mudanças de costumes ocorreram com a cidade e sua população (CABO FRIO, 2020).

A partir da década de 1970, com a melhoria de serviços como abastecimento de água, eletricidade, telecomunicações, e a construção da Ponte Costa e Silva (Rio – Niterói), explode o turismo na região, o que coincide com o início da queda da produção salineira (CABO FRIO, 2020).

Atualmente com uma população aproximada de 216 mil habitantes de acordo com estimativas do IBGE (2017), sua principal atividade econômica é o turismo de sol e mar.

“Infelizmente o desenvolvimento deste setor foi acompanhado pela ocupação urbana desordenada, intensificada ao logo das últimas décadas, que gerou inúmeros prejuízos sociais e ambientais. Estes se acentuam durante a alta temporada e comprometem o bem-estar da população local e dos turistas” (BARBOSA, 2003).

Com isso surgiu o litorâneo de massa, sem planejamento e desordenado, sendo extremamente prejudicial ao destino. A Tabela 1 apresenta algumas características deste tipo de turismo.

Tabela 1. Características do turismo litorâneo de massa.

Características	Danos
Escala	<ul style="list-style-type: none"> ▪ larga escala ▪ inadequado para o local
Impacto no meio ambiente físico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ construções novas, antiestéticas e nada atraentes ▪ infraestrutura com excesso de construções levando à poluição e ao congestionamento de tráfego
Relações com a comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ relações formais ▪ pouco contato com autóctones que não estejam envolvidos na indústria do turismo
Impacto sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ transforma a cultura local ▪ migrações para trabalho vindas de fora da região
Impacto econômico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ muita renda do turismo perde-se devido à localização das empresas fora da destinação turística ▪ o turismo torna-se a atividade econômica predominante
A importância da localização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ pode acontecer em qualquer lugar com mar e tempo bom ▪ a localização específica não é importante
Qualidade da experiência para o turista	<ul style="list-style-type: none"> ▪ relaxamento por pouco tempo e banho de sol
Comportamento do turista	<ul style="list-style-type: none"> ▪ insensível à cultura e às tradições locais ▪ indiferença à vida autóctone ▪ hedonismo

Fonte: SWARBROOKE, 2002

2.2. Importância histórica do Parque da Fonte do Itajuru

Localizado no bairro com o mesmo nome, o Parque da Fonte do Itajuru é utilizado desde o período pré-colonial pela nação Tupinambá, que inclusive foi a que o batizou com este nome, significando “garganta de pedra”, devido a sua proximidade da passagem estreita do canal entre os dois morros existentes até então (Morro da Guia e Morro do

Telégrafo). Era o único local de água potável no entorno do centro e bairros adjacentes da cidade de Cabo Frio no início do período colonial (SILVA JUNIOR, 2016).

No período colonial, a excelente água potável da fonte do Itajuru abastecia as fortalezas e embarcações europeias que traficavam pau-brasil na região, os primeiros habitantes e as guarnições militares dos fortes (OLIVEIRA, 2015; FONTE, 2012).

Até 1845, a fonte era basicamente utilizada pelos escravos que iam buscar água para seus servos, inexistindo um serviço de proteção e vigia. Em 1847, por ordem de D. Pedro II e por ocasião da sua visita, foi construída uma guarita para proteger a fonte, feita em pedra e óleo de baleia, o teto decorado com azulejos importados e contendo o brasão do império em argamassa (SILVA JUNIOR, 2016).

“Este local teve importância crucial para a vida das populações indígenas e do período colonial, por ser o único lugar nas redondezas do centro da cidade de Cabo Frio com água potável. Geógrafos, memorialistas e historiadores concordam em relação a essa questão: sem a Fonte do Itajuru não haveria populações desde há muitos milênios nessa região. Ou seja, em temporalidades distintas, essa fonte foi o grande recurso de água e da sobrevivência de inúmeros povos” (SILVA JUNIOR, 2016).

Com o crescimento da cidade, a água da Fonte do Itajuru passou a ser insuficiente para atender todo o consumo. Vários poços foram perfurados nas residências do entorno e a água passou a ser retirada com o bombeamento manual para as caixas d'água. A Fonte do Itajuru foi caindo no abandono (OLIVEIRA, 2015).

As terras ao entorno da fonte foram adquiridas de particulares pelo município em 1978, onde foi construído um parque, que atualmente é aberto a visitas. O local é bem agradável, e infelizmente não é muito conhecido pelos turistas, que normalmente buscam a cidade apenas por seus atrativos naturais. Nos seus jardins, além da fonte, encontram-se árvores nativas como o pau-brasil e a guabiroba, como pode-se verificar na Fig.1.



Fig. 1 – Imagens internas do parque da Fonte do Itajuru, Cabo Frio, RJ.
Fonte: Arquivo pessoal

Em 2018 o parque passou por uma revitalização, e atualmente sedia vários eventos culturais. É visitado por moradores e poucos turistas, que às vezes bebem sua água, sem saber se a mesma se encontra própria para consumo humano. A falta de sinalização com relação à história do local e à qualidade da água prejudicam o turismo e pode trazer danos à saúde pública de quem a consome.

A água é um elemento fundamental para a vida humana, mas para isso é necessário que tenha qualidade (SILVA, PIROLI e PINTO, 2016).

2.3 Qualidade da água da Fonte do Itajuru

Motivado pelo turismo de massa a partir da década de 1970, a cidade foi inundada por turistas, o que ocasionou uma explosão demográfica, com a ocupação irregular e/ou não planejada de regiões de preservação e ao longo da costa. Com isso, ocorreram ligações clandestinas às redes de água e esgoto, assim como a perfuração de poços e fossas, “gerando impactos negativos com relação à qualidade ambiental, e principalmente sobre a qualidade das águas” (LIMA GREEN, 2008 apud CABO FRIO, 2017).

A importância da preservação da qualidade da água da Fonte do Itajuru dá-se não só pela sua relevância histórica, mas também como atrativo turístico, como memória cultural da comunidade local, mas também pelo seu valor ambiental, como fonte de vida.

De acordo com a lei 9.433/1997, também conhecida como Lei das Águas, a água é considerada um recurso natural limitado, de domínio público, patrimônio comum da humanidade (BRASIL, 1997).

A Organização Mundial do Turismo (OMT) vê a atividade turística como instrumento para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030. Em seu sexto objetivo, que trata da água e saneamento, aponta que o requisito de investimento em turismo para o fornecimento de serviços públicos pode desempenhar um papel fundamental na obtenção de acesso e segurança da água, bem como higiene e saneamento para todos. O uso eficiente da água no turismo, o controle da poluição e a eficiência tecnológica podem ser fundamentais para proteger nosso recurso mais precioso.

“As modificações no uso da terra têm colocado em risco a qualidade das águas subterrâneas e causado preocupação, principalmente quando destinado ao consumo humano” (MEDEIROS, 2016).

Medeiros (2016) afirma que a água pode servir para “o uso doméstico, abastecimento público, irrigação, indústria, energia, turismo e comércio”. Completa que algumas das principais fontes de contaminação são o “esgoto doméstico, resíduos sólidos, agricultura, indústria, postos de combustível, cemitérios e mineração”.



Figura 2: localização da Fonte do Itajuru e seus possíveis contaminantes
Fonte: Google Maps

O projeto de lei nº 017/2018 do município de Cabo Frio, prevê a criação e modernização de alguns equipamentos culturais até o ano de 2023. A ação nº 13 refere-se a Fonte do Itajuru, contemplando sua adaptação, reparação e modernização, com o objetivo de dotá-la de estrutura física e acessibilidade adequadas, ampliar a

formação cultural do município, criar novos públicos, realizar programação cultural constante e aumentar o número de turistas e visitantes no município.

3. METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas documentais e bibliográficas sobre o turismo na cidade de Cabo Frio e sobre a Fonte do Itajuru, assim como pesquisas de campo para observações e análise da água. As amostras foram coletadas e a sistemática de coleta e de preservação das amostras seguiu a metodologia proposta no Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater (APHA, 1992). Todas as análises bacteriológicas foram realizadas no Laboratório de Microbiologia Ambiental (LEMAM) do Instituto Federal Fluminense campus Cabo Frio. Neste sentido, e buscando garantir a segurança sanitária dos moradores e turistas que visitam este local e que consomem esta água, foram realizadas análises microbiológicas para a verificação de sua potabilidade, seguindo como referência a portaria nº 2914 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, que dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos mostraram a ausência de microrganismos patógenos. Sugere-se, para a complementação do estudo, que análises físico-químicas possam ser realizadas para o total atendimento aos requisitos da portaria nº 2914/2011. Microbiologicamente, podemos considerar a água deste local como segura, apesar de a mesma encontrar-se em um local povoado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o atrativo turístico impulsionado especialmente pela prefeitura e a qualidade microbiológica da água, pode-se verificar que o Parque da Fonte do Itajuru encontra-se como uma nova proposta de revitalização histórica e de impulsionamento do turismo desta cidade.

REFERÊNCIAS

APHA (American Public Health Association), 1992. Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater. Washington, DC: APHA.

BARBOSA, K. Turismo em Armação dos Búzios (RJ/Brasil): Percepções Locais sobre os Problemas da Cidade e Diretrizes Prioritárias de Apoio à Gestão Ambiental. 2003. 127f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.

BRASIL. Lei nº 9433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. [S. l.], 8 jan. 1997.

CABO FRIO. Plano municipal de conservação e recuperação da mata atlântica. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <http://aemerj.org.br/images/pdf/PMMA/PMMACaboFrio.pdf>. Acesso em 21 mai. 2020.

CABO FRIO: uma cidade aberta. Portal São Francisco, 2020. Disponível em <https://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/cabo-frio>. Acesso em 21 mai. 2020.

FONTE do Itajuru. Projeto Memória Fazendária, 2012. Disponível em http://paleografia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=30. Acesso em 21 mai. 2020.

MAXLHAIEIE, Pelágio Julião; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO: CENÁRIOS SOBRE O MUNICÍPIO DE INHAMBANE, MOÇAMBIQUE. Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade 6(3) 356-373, jul-set, 2014. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/109490>. Acesso em: 26 mai. 2019.

MARÉ. In: MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=Pq12L>. Acesso em: 21 mai. 2020.

MEDEIROS, Karina Andrade. LEGISLAÇÃO SOBRE PROTEÇÃO DAS FONTES DE ÁGUA MINERAL NO BRASIL: uma breve análise. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS, 19., 2016, Campinas. Anais [...]. Campinas: Águas Subterrâneas, 2016. p. 1-8.

OLIVEIRA, Roseli Vidal de. O município de Cabo Frio: Ensino Fundamental 2a a 4a série. Cabo Frio: [s. n.], 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3973592-Ensino-fundamental-2a-a-4a-serie-o-municipio-de-cabo-frio.html>. Acesso em: 21 maio 2020.

SILVA, Priscila Vargas da; PIROLI, Edson Luis; PINTO; André Luiz. ÁGUA E TURISMO NA BACIA DO RIO FORMOSO EM BONITO – MS: PERCEPÇÃO DOS TURISTAS. Revista Formação (ONLINE). Vol. 2 n. 23, abr/2016. 287- 310.

SILVA JUNIOR, Acioli Gonçalves da. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, HISTÓRIA LOCAL E ENSINO DE HISTÓRIA: uma ferramenta para o trabalho docente. 2016. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História, Instituto De ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

SWARBROOKE, J. Turismo Sustentável. 3ª edição, São Paulo: Aleph, 2002.

VASQUES, Vivianne Sampaio. Entorno de bens tombados: Reflexões acerca da sua delimitação e gestão para a salvaguarda dos bens. Orientadores: Prof. Armando Carlos de Pina Filho, D.Sc. Prof. Eduardo Linhares Qualharini, D.Sc. Rio de Janeiro 2016. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.